

PETROPOLITANAS

POR REDAÇÃO



Divulgação

A indicação aguarda análise do Poder Executivo

Fundo Municipal de Prevenção de Acidentes

A Câmara Municipal de Petrópolis aprovou, nesta quarta-feira (09), a indicação legislativa de autoria do vereador Gil Magno que sugere a criação do Fundo Municipal de Prevenção de Acidentes de Trânsito com o objetivo de fortalecer ações de segurança viária e reduzir o número de acidentes nas ruas e estradas do município. A proposta, protocolada na Câmara Municipal, busca estabele-

cer um mecanismo financeiro que concentre recursos públicos e privados com destinação exclusiva para ações voltadas à educação no trânsito, fiscalização, sinalização, campanhas de conscientização e melhorias na infraestrutura viária. Segundo o parlamentar, o fundo permitirá a captação de verbas não apenas do orçamento municipal, mas também de doações, convênios e repasses.

Festival de Inverno

O Festival Sesc de Inverno 2025 começa nesta sexta-feira (11/07), em Petrópolis, com um fim de semana que promete experiências culturais múltiplas e para todas as idades. O show de abertura com Fábio Jr. no Centro Cultural Sesc Quitandinha dá o tom da celebração, mas é apenas

uma das muitas atrações que ocupam a cidade neste que é um dos maiores festivais de artes do país, promovido pelo Sesc RJ simultaneamente em 25 localidades. Nesta 23ª edição, o Sesc RJ promove mais de 700 horas de programação artística.



Divulgação

A projeção nacional é de mais de 2,2 bilhões

Inverno prevê aumento no número de vendas

Com mínimas que não passam dos 11°C nos próximos dias e previsão de temperatura ainda mais baixa nas madrugadas, Petrópolis está vivendo um dos invernos mais rigorosos dos últimos anos — e quem agradece é o comércio. A temporada, que chegou mais cedo este ano, já impulsiona as vendas de

roupas e calçados típicos da estação, criando um cenário animador para o setor varejista, de acordo com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Petrópolis. Nas vitrines do Centro e dos distritos, o que se vê é um desfile de peças pesadas: casacos de lã, couro, gorros, luvas e cachecóis ganham espaço nas araras.

Patrimônio Cultural

A Lei Municipal nº 9044/2025, de autoria do vereador Dudu, declara oficialmente a Feirinha de Itaipava como Patrimônio Cultural Material do município. De acordo com a nova lei, a Feirinha, localizada na BR 040, em Araras, é reconhecida como um espaço tradicional de comércio,

artesanato, cultura e lazer. Esta iniciativa reforça a importância da feira na valorização da economia criativa, na geração de empregos e na preservação da identidade cultural local. Agora, o Poder Executivo, por meio dos órgãos responsáveis pela cultura, poderá adotar medidas para valorização.

Reforço vacinal

A Prefeitura realiza, entre os dias 10 e 12 de julho, uma ação de atualização do calendário vacinal em unidades da rede municipal de ensino. A vacinação será voltada a crianças e adolescentes, conforme preconizado pelo Calendário Nacional de Vacinação. A aplicação dos imunizantes

será nas escolas, com exceção da vacina contra a dengue. Para que o estudante seja vacinado, é necessário apresentar a caderneta de vacinação, CPF ou RG, além do Termo de Autorização assinado pelos responsáveis. A escola deve manter em arquivo uma cópia do Termo de Recusa.

Petrópolis vai realizar revisão do Plano de Habitação

O objetivo é revisar o Plano Local de Habitação de Interesse Social

Gabriel Rattes/CM

Por Gabriel Rattes

A Prefeitura de Petrópolis publicou edital de licitação para contratar uma empresa especializada na revisão do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS). A licitação será realizada por concorrência eletrônica, com sessão marcada para o dia 11 de julho de 2025, às 14h. O valor estimado do contrato é de R\$ 530 mil. A medida parte da Secretaria de Assistência Social, Habitação e Regularização Fundiária e tem como objetivo atualizar o planejamento habitacional da cidade, com foco em áreas vulneráveis e populações de baixa renda.

Para os movimentos sociais, a iniciativa é vista como um passo importante — porém tardio. A representante da Comissão das Vítimas das Tragédias da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, Cláudia Renata Ramos, defende que o município precisa sair da inércia. “É de suma importância. Hoje a gente precisa urgentemente desse plano. Passou da hora. Há muitos anos a gente não tem plano de habitação de interesse social, de fato”, afirma.

Ela destaca que o maior desafio é fazer o plano sair do papel, com execução real e participação popular. “A gente espera que mude as políticas públicas. Que tenhamos um programa habitacional pelo município. Que os



Fotos da tragédia de março de 2024

movimentos sociais façam parte disso. Que sejam feitas parcerias com universidades. A gente precisa de política pública habitacional já”, completou.

O que será contratado?

O objeto da licitação é a prestação de serviços técnicos especializados para revisar o plano habitacional, por meio de contratação integrada, ou seja, a mesma empresa será responsável pelo estudo, projeto e elaboração dos produtos finais. A duração prevista do contrato é de 210 dias corridos, contados a partir da ordem de início

dos serviços. A equipe técnica mínima exigida pela prefeitura deverá incluir:

- um coordenador geral com formação em Arquitetura ou Engenharia Civil;
- um advogado com experiência em políticas públicas;
- um coordenador social com formação nas áreas de assistência ou ciências sociais.

O edital

A licitação será feita na modalidade concorrência eletrônica, com julgamento pelo menor preço global. As propostas deverão incluir todos os custos da prestação dos serviços, incluindo

do encargos trabalhistas, tributos e seguros.

A documentação e a proposta de preço devem ser enviadas pela plataforma BLL Compras até o horário da sessão. Empresas interessadas precisam estar previamente credenciadas no sistema. Estão impedidas de participar firmas com pendências legais, vínculos com servidores municipais ou que tenham sido condenadas por irregularidades graves.

O edital completo, com todas as regras, exigências e documentos necessários, está disponível no site da Prefeitura de Petrópolis.

Parlamentares sugerem auditoria nas empresas de transporte

Por Leandra Lima

Crise no transporte público, falta de estrutura física e operacional dos coletivos, condições de trabalho dos rodoviários, atrasos nos salários e benefícios dos mesmos, além da sobrecarga de serviço, foram temas da audiência pública, realizada nesta terça-feira (8), na Câmara Municipal que tratou do sistema do transporte coletivo e os desafios da mobilidade urbana. O drama dos usuários do transporte também foi destacado na sessão, apontando os problemas usuais como, demora nos horários, falta de linha, quebras constantes entre outros. A sessão foi presidida pelo vereador Júnior Coruja (PSD), onde salientou que o não comparecimento de representantes tanto das empresas de ônibus quanto do Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviários de Petrópolis (Setranspetro) na plenária, representou um desrespeito à população e trabalhadores do setor.

A falta de informações claras sobre os horários, trajetos e alterações nas linhas, sem diálogo com as comunidades afetadas foi um ponto tratado na sessão. O exemplo dado pelo parlamentar foi a redução drástica da frota em linhas importantes, como a 700 – Terminal Itaipava x Centro –, 600 – Terminal Corréas x Centro. A diminuição também atingiu os bairros, conforme o relato de Maria Augusta, moradora do Alto Boa Vista – “No bairro, só tem um ônibus, que vai até o Terminal do Quissamã. De lá, tem que pegar outro ônibus para ir até o Centro da Cidade. Antes eram dois ônibus, agora só tem um. A tarifa está um absurdo, e o transporte péssimo” – expressou.



TV Câmara

Representantes da Turp e do Setranspetro não estiveram presentes na audiência

Além disso, há casos de pressão total de horários aos finais de semana ou intervalos absurdos entre os ônibus, e superlotação. - “Cadê o horário? A gente fica esperando para ir trabalhar no horário certo e eles não passam. Uso muito a linha do bairro da Glória, porque moro lá, e tem dia que tem horário, tem dia que não tem. O ônibus está sempre superlotado, tá ruim demais. Esses dias mesmo, minha filha foi pegar um coletivo e teve que descer no meio do caminho porque estava sem freio. Isso não pode acontecer!” – relatou Júlio César, usuário do coletivo público.

Acompanhamento da crise

A Comissão de Transportes da Câmara vem acompanhando a desordem no transporte público, na fiscalização que ocorreu nesta semana o vereador Thiago Damaceno (PSDB), presidente da pasta, ressaltou após análise, a necessidade de se ter mais linhas de ônibus que passam pelo Alto da Serra, complementando a operação dos veículos que tran-

sitam pelas Ruas Coronel Veiga e Washington Luiz.

A Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTTrans), através do Presidente Luciano Moreira, enfatizou a má qualidade dos serviços, ressaltando a importância de romper o ciclo vicioso da tarifa cara, serviço ruim, salários baixos e pressão por aumento da passagem, implementando o plano de contingência e fiscalizando mais as empresas. Luciano expressou ainda que, foram realizadas mais de 1.500 notificações aplicadas às companhias de ônibus.

Diante dos fatos, Coruja levantou a possibilidade da relação da escuta das empresas com os entes públicos, que afeta a comunicação para saber as reais dificuldades enfrentadas hoje pelo setor dentro do município. Segundo o vereador em um cenário que as concessionárias dizem que estão em prejuízo é preciso traçar quais pontos estão sendo mais prejudicados – “Do jeito que está, não pode, é desrespeitar todo mundo. Quinze dias atrás, salário atrasado, cesta básica não pago no dia, vale-transporte

não pago no dia. Aí, para os rodoviários voltarem a trabalhar, fazem um acordo. Essa semana descumprem o tratado. Falam que não estão arrecadando, que estão tendo prejuízo, mas aí dizem que a passagem arrecada, por exemplo, R\$ 500 mil por mês. Precisamos saber se é R\$ 500 mil que está entrando ou se é R\$ 1 milhão” – disse.

Auditoria

Em seguida o parlamentar Júnior Coruja, sinalizou que é preciso realizar uma auditoria nas empresas de transporte público que seja possível verificar os pontos mencionados na plenária - “Precisamos sair daqui pensando, sim, em fazer uma auditoria nessas empresas e, se possível, se unir para fazer uma intervenção, porque se está ruim, pede para sair – finalizou. A audiência ouviu moradores e autoridades para buscar soluções reais para os problemas do transporte no município.

Não Presentes

A Setranspetro não respondeu o porquê da falta até o fechamento desta edição.